

SACOLA VIAJANTE: DIREITO À LEITURA E ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Ana Maria Sampaio dos Santos ¹
Francisca Susani Alves da Costa ²
Heitor Pereira de Carvalho ³
Nilda Stecanela ⁴

RESUMO

A leitura é vista como o fator principal para a formação do ser humano, fazendo parte de um processo gradual. A escola como principal gestora e formadora, desde muito cedo contribui para que o aluno seja inserido na prática leitora, no entanto, para desenvolver esse hábito são necessárias estratégias. O ciclo de alfabetização é a fase escolar em que os alunos passam a enxergar o mundo com outros olhos, é por meio da fantasia, da contação de histórias que as crianças veem que a leitura, juntamente com a escrita, pode ser mágica. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as contribuições que o projeto "Sacola viajante" teve no estímulo à leitura e construção da escrita literária em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa que o origina foi desenvolvida no município de Ipueiras-Ce, no período de abril a dezembro do ano de 2022. A metodologia adotada caracteriza-se por uma natureza qualitativa, com presença participativa no campo do seu desenvolvimento, e envolveu 22 estudantes e vinte duas famílias. Direito à educação e ao território educativo além muros das escolas são concepções que colaboram para a análise e para a interpretação dos dados. O argumento que perpassa o texto é que o processo de ensino e aprendizagem articulado à promoção da escrita e da leitura no seio das famílias torna-se uma ferramenta pedagógica que contribuiu para a efetivação do direito à educação, especialmente por desencadear o movimento da interatividade. Conclui-se que essa sistemática contribuiu para o entendimento de que a leitura e a escrita devem ser priorizadas durante o ciclo de alfabetização para que os alunos desenvolvam competência leitora, além de cooperar para o despertar do prazer pela leitura e escrita na criança e a sensibilização das famílias no tocante à importância do incentivo à literatura.

Palavras-chave: Sacola viajante, Leitura e escrita na escola, Ciclo de alfabetização, Direito à educação, Território educativo.

INTRODUÇÃO

Ensinar crianças a ler é considerado por Dutra (2011) uma das competências mais importantes para se trabalhar com o alunado, o autor faz a ressalva de que a leitura é considerada uma das principais deficiências dos estudantes no Brasil, segundo pesquisas.

Dentre os múltiplos desafios que a escola enfrenta, está o de formar leitores, a aquisição da leitura é indispensável para o aluno, aqueles que não conseguem usufruir dessa

¹ Mestranda do Curso de Educação da Universidade Caxias do Sul – UCS, anasampaio.santos@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Química da Universidade Estadual do Ceará – UECE, susani Alvescosta@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Educação Inclusiva da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, profheitor.carvalho@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, nildastecanela@gmail.com;

aprendizagem ficam em desvantagem frente às pessoas que adquiriram autonomia dentro de uma sociedade letrada (Solé, 1998).

As estratégias de leitura podem ser utilizadas pelo professor para contribuir na aprendizagem durante o processo gradual de formação do leitor Solé (1998), Martoni, Bertoni e Barcellos (2022) discorrem sobre etapas para atingir a compreensão do que foi lido pelo aluno, a primeira etapa consiste no *antes*, processo no qual o professor será responsável pelo despertar da curiosidade nos alunos e principalmente valorizar o conhecimento prévio com a finalidade de motivação, além disso, trata-se de criar inferências sobre o conteúdo antes de começá-lo. A segunda etapa é denominada como *durante a leitura*, momento esse que será abordado a ideia central do texto, seja de forma implícita ou explícita, valorizando sempre a cultura do conhecimento prévio, despertando a curiosidade e reforçando aquilo que já é conhecido. A última etapa refere-se ao *depois da leitura*, corresponde ao reconhecimento da importância do texto e a socialização sobre os principais pontos de vista identificados pelos alunos.

Em síntese, percebe-se que o professor torna-se o principal mediador dessas estratégias, auxiliando o aluno durante o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, não se negligencia o fato de que o aluno é o principal protagonista e é capaz de desenvolver a leitura por si só, inclui-se nesse contexto o auxílio da família e dos colegas Martoni, Bertoni e Barcellos (2022).

No que concerne ao desenvolvimento da escrita, percebe-se um elo cultural. Lagacy (2006, p.221) descreve a escrita como "[...] uma construção cultural útil para registrar e recordar experiências, acontecimentos, representações culturais, manifestar sentimentos, emoções, fantasias para construir diferentes interpretações da realidade pessoal [...]", pode-se dizer ainda que a escrita atrelada a Lerner (2018, p.17) “[...] uma herança cultural [...] envolve o exercício de diversas operações com os textos [...] as relações entre os textos; entre eles e seus autores; entre os próprios autores; entre os autores, os textos e seu contexto...”. Dessa forma, a leitura proporcionada de forma lúdica e atrativa desperta a criatividade para a escrita, os sentimentos e emoções ouvidos passam a ser externalizados através de textos.

A família é o primeiro pilar de educação e aprendizagem de um estudante, o valor cultural transmitido no seio familiar, são os hábitos, os momentos corriqueiros compartilhados, costumes, enfim, aspectos que podem ser assumidos pelos filhos ou não (Oliveira; Santos, 2017). Esse incorporar valores torna-se importante quanto ao sucesso ou fracasso escolar desse indivíduo ao ser inserido no ambiente escolar.

Diante do exposto, a pesquisa busca discutir sobre a importância do ler e escrever com prazer dentro do ciclo de alfabetização, o interesse surgiu quando as autoras visitaram uma escola da rede municipal de Ipueiras-Ce, ao observar o projeto de uma professora do 2º ano, intitulado por "Sacola viajante: era uma vez...", com objetivo de alcançar o ensino e aprendizagem e comprovar a importância da família durante esse processo.

Além do mais, pretende-se suscitar aqui, que o direto à educação transpassa os muros das escolas e que quando unida ao apoio do professor, gestão escolar, secretariado municipal e familiar, o progresso efetiva-se através da priorização do ensino durante o ciclo de alfabetização, desenvolvendo nos alunos objetivo proposto referente ao despertar para leitura e escrita literária.

METODOLOGIA

A pesquisa parte da realização de um projeto de leitura que teve duração de um ano letivo, intitulado de "**Sacola viajante: era uma vez...**", desenvolvido na EEIEF Estevam Rodrigues Moreira, na turma de 2º ano pela professora, Das Chagas, no município de Ipueiras-CE, acompanhado pelas Supervisoras Educacionais do 2º e 5º ano da Secretaria Municipal da Educação (SME), também autoras deste trabalho.

Dessa forma, esse estudo está sob a perspectiva de uma abordagem qualitativa e pode ser caracterizado como uma pesquisa de campo, no qual propôs-se coletar dados e observar o desenvolvimento dos investigados de forma direta. Em concordância com Malheiros (2011, p. 97) esse método não é “[...] uma pesquisa intervencionista, mas observacional em sua essência.”, afinal não se pretendia influenciar o trabalho desenvolvido pela professora, apenas observar o desenvolvimento da prática leitora atrelada à promoção da escrita.

A dinâmica metodológica foi desenvolvida por meio de algumas etapas. A primeira consistiu na confecção de sacolas personalizadas e individuais, o intuito era facilitar o ir e vir do material selecionado para o projeto, a turma era composta por 22 alunos, todos receberam sacolas, possibilitando a cada aluno a leitura viajante além muros da escola.

A segunda etapa foi composta pelo incentivo à leitura em sala de aula, a Professora Regente 2 (PR2) utilizava um tempo de 20 a 30 minutos de suas aulas para dedicar-se ao projeto trabalhando os livros que haviam sido enviados para casa em cada sacola. Durante esse momento a professora fazia um rodízio para que os alunos pudessem socializar a leitura e síntese dos livros que cada um leu individualmente, devido ao curto tempo esse rodízio era modificado a cada semana.

Em um terceiro momento, após o despertar da leitura, houve a imersão da escrita literária, os estudantes que aprendiam a ler recebiam um caderno personalizado que foi chamado de livro, na capa continha a foto e nome do autor e ilustrador, nesse caso a personalização de acordo com cada criança, durante essa etapa as crianças começaram a não só viajar pelo universo da leitura, mas também na produção textual. Para cada criança que desenvolvia a leitura durante o período do projeto um livro a ela era entregue.

Na quarta etapa, realizou-se a escolha dos melhores textos para a criação de um exemplar, o primeiro livro de histórias autorais elaborado por crianças do 2º ano do município de Ipueiras-CE. Para esse momento, os Supervisores Educacionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental I da SME do município supracitado reuniram-se e selecionaram um texto de cada aluno para compor o livro.

A última etapa consistiu na culminância do projeto, entrega dos livros impressos e autografados, para esse momento pais, responsáveis, gestão escolar e SME foram convidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto iniciou em março de 2022, com a customização da sacola realizada pela PR2, todas as sacolas viajantes (Figura 1) seguiram a mesma padronização de modelo e foram entregues a cada um dos 22 alunos.

Figura 1: Sacolas viajantes



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

A etapa seguinte foi marcada pela escolha das obras literárias que compuseram o acervo de livros para o projeto. Para tal, foram selecionados livros da coleção PAIC-PROSA E

POESIA (Figura 2), material pertencente a rotina pedagógica adotada pelo Programa de Alfabetização na Idade Certa – MAIS PAIC, esse programa é uma parceria do governo do estado do Ceará com os municípios. A escolha desse material deve-se ao resgate à cultura cearense, o que proporcionou aos alunos inseridos no projeto “[...] a vivenciarem experiências que proporcionem e solidifique os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem dentro da realidade em que estão inseridos [...]” (DAMASCENO et al., 2022, p. 1093).

Figura 2: Parte do acervo de livros utilizados



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Em concordância com Santos (2013), a leitura faz parte de um processo desenvolvido gradualmente, no qual o hábito da leitura deve representar uma fonte de prazer ao invés de ser apresentada como uma obrigatoriedade, e sendo visto como hábito, o processo de ler apenas é consolidado caso realizado múltiplas vezes. Com isso, a PR2 escolheu as quintas-feiras para a entrega dos livros que iriam nas sacolas viajantes e as sextas-feiras para fazer o rodízio de leitura, nesse momento os alunos recontavam as histórias lidas em casa no seio da família, e reliam-nas de forma individual e até mesmo coletiva durante a aula. Ao longo desse processo, percebeu-se que os alunos adquiriram uma relação não de obrigação pela leitura, mas de fato uma relação de valor e prazer.

Segundo a PR2 da EEIEF Estevam Rodrigues Moreira, os estudantes não estavam apenas realizados por desenvolverem a prática leitora, eles queriam mais, então, surgiu a ideia de criar livros, esses livros foram confeccionadas por cadernos de brochura, na capa havia a foto do aluno e o nome como autor e ilustrador. No início para incentivo a professora

apresentava um tema por aula para o despertar da escrita, com o avanço e a liberdade dessa escrita os alunos foram criando textos usando a própria imaginação.

Para o processo de ensino e aprendizagem é indispensável a construção da leitura e da escrita, tanto nos anos iniciais como nos demais ciclos que o aluno passar durante o exercício escolar, podendo considerar essa construção um instrumento importante para a formação cidadã (SANTOS, 2013).

A partir do segundo semestre as Supervisoras Educacionais, passaram a acompanhar periodicamente o desenvolvimento do projeto. Durante um dos momentos de visita foi apresentado a ideia de culminância do projeto que consistia na elaboração de um livro com os melhores textos de cada aluno. Lançado o desafio os estudantes passaram a escrever cada vez mais textos. Moll (1996) afirma que se não houver relação entre a escrita e o mundo, não haverá perspectiva de alfabetização. Dessa forma, o incentivo ao hábito da leitura e da escrita representam um caminho para uma aprendizagem e alfabetização direcionada ao letramento e não apenas a decodificação.

A equipe avaliadora dos melhores textos foi composta pelos Supervisores Educacionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental I da SME de Ipuéiras-Ce, após a escolha 14 textos foram selecionados e enviados para edição gráfica e confecção na SME (Figura 3).

Figura 3: Capa do livro



Fonte: elaborado pelos autores.

Na Figura 4 pode-se observar a montagem de fotos do momento da culminância do projeto, fizeram-se presentes a professora, pais/responsáveis, os autores, demais alunos do 2º ano, gestão escolar e representantes da SME. Para a abertura a PR2 contou uma história escrita por ela como forma de inspiração aos seus alunos, para complementar o momento inicial de partilha uma das alunas foi escolhida para contar uma história escrita por ela selecionada pela PR2. Em seguida, todos os 14 autores realizaram a leitura individual dos textos selecionados para o obra literária, os estudantes que não participaram como autores do livro ainda estavam desenvolvendo a leitura e escrita, no entanto, o momento contribuiu para que alguns espontaneamente lessem pequenas criações sendo perceptível o avanço e desenvolvimento na escrita e leitura.

Figura 4: Culminância do projeto



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Para encerrar o momento os pais/responsáveis agradeceram e expressaram o apreço pela iniciativa da PR2 e SME, e o quanto o projeto fortaleceu a relação escola e família no que se refere à importância do incentivo à leitura. Vale frisar que há uma diferença entre o leitor formado na família e o leitor formado apenas no âmbito escolar. Vieira (2004) articula que o leitor que inicia o contato com a leitura no ambiente familiar demonstra mais facilidade em compreender o mundo em que está inserido, sendo capaz de adquirir mais cedo a habilidade de senso crítico, o que influenciará diretamente em sua formação quanto ser humano na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O observado durante a pesquisa conexo aos resultados apresentados neste artigo trouxeram à luz alguns aspectos importantes concernentes à priorização da leitura e a escrita ainda durante o ciclo de alfabetização. Um dos mais significativos se refere ao movimento de interatividade que a prática leitora desenvolvida no âmbito familiar e escolar é capaz de proporcionar.

A autora Stecanela (2018) em seus estudos debate sobre os queixumes de professores e alunos no tocante a cultura de reclamações na escola contemporânea e a relação pedagógica. Dentro desse contexto observou-se que atualmente os alunos passam pela transição do Fundamental I para o Fundamental II sem muitas perspectivas de estudo, a autora argumenta sobre o dever da família, o limbo entre a educação e o ensinar, o ato de educar sendo atribuído às famílias e o de ensinar a escola, que quando não realizado dessa forma resulta nas más atitudes dos estudantes. Uma questão a ser considerada é que quando as funções são bem direcionadas e executadas pela família e escola a transformação positiva pode acontecer.

Os alunos do ciclo de alfabetização do 2º ano adquiriram interesse em aprender devido a forma como foi proposta a inserção da leitura e escrita e por vivenciarem a sensibilização das famílias no que se refere ao apoio e direitos. A efetivação do direito à aprendizagem torna-se real quando o despertar do prazer pela leitura e escrita na infância acontece de forma espontânea, por meio da fantasia, da criatividade e de novas metodologias de ensino como o recurso da sacola viajante, o que despertou uma escrita mágica para os alunos da Escola Estevam Rodrigues. Isso significa que o ensino deve sempre ser pensado como uma forma de reinvenção, porque o que os alunos do futuro almejam é um ensino adaptado a realidade e a modernização.

Por fim, ressalta-se que, a partir desse estudo fica evidente a necessidade da postura intencional do professor com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno, afinal a relação pedagógica demanda essas interações; humana, psicológica, de confiança e de respeito intelectual (Stecanela, 2016). A PR2 assumiu ter essa postura profissional durante o desenvolvimento do projeto, incentivando os alunos o desejo superará-la enquanto escritora.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Gerviz Fernandes de Lima et al. Literatura cearense: uma experiência do paic prosa e poesia no ciclo de alfabetização. In: congresso brasileiro sobre alfabetização, linguagens e letramentos, 4., 2022, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realiza, 2022. p. 1-7. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/92101>. Acesso em: 28 abr. 2023.

DUTRA, Vania LR. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. In: **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba**. 2011. Disponível em: <www.abralin.org>. Acesso em: 18 abr. 2023.

LAGACIO, Carla Renata. **Processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita-Um estudo de caso**. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/967/1/artigo%2029pdf.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Artmed Editora, 2018.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2. ed. LTC: Rio de Janeiro, 2011.

MARTONI, Letícia Maria; BERTONI, Bruna Rafaela; BARCELLOS, Ana Carolina Kastein. ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA O SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESPERTANDO O INTERESSE PELA LEITURA: READING STRATEGIES FOR THE SECOND YEAR OF EARLY EDUCATION L: AWAKENING INTEREST IN READING. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 4, p. 209-230, 2022. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/247/176>>. Acesso em: 20 set. 2023.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Ed. Mediação: Porto Alegre, 1996.

OLIVEIRA, Gabriela Cristina de; SANTOS, Rodrigo. O capital cultural na educação: uma análise sobre o desempenho escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, 4 (1): 230-248, 2017. Disponível em: <<http://192.168.7.116:8080/xmlui/handle/123456789/328>>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, Paula de Medeiros. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2013. 61 f. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal Campina Grande, Cajazeiras, 2013. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10279>>. Acesso em: 15 abr. 2023.



SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998. 195p.

STECANELA, Nilda. A coisificação da relação pedagógica no cotidiano escolar. **Educação e Realidade**, v. 43, n. 3, p. 929-946, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/8RNmtMBZLRwTtpRbWHvWGj/?format=pdf>>. Acesso em: 22 set. 2023.

STECANELA, Nilda. O direito à educação e o cotidiano escolar: dimensões do concebido, do vivido e do percebido. **Educação**, v. 39, n. 3, p. 344-356, 2016. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/20997/15142>>. Acesso em: 22 set. 2023.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>> Acesso em: 10 set. 2023.